

HIV/AIDS: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM INICIANTE E CONCLUINTE

¹Leonardo Elias Silveira da Cunha

Mestrando em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (SP) - Bolsista PROSUP/CAPES

E-mail: leosilveyra@hotmail.com

²Monica de Andrade Morraye

Docente do Programa de Pós-graduação em Promoção de Saúde, da Universidade de Franca (SP)

E-mail: monicaamorraye@gmail.com

³Rafael Alves de Souza

Bacharel em Enfermagem Pós graduando em Saúde Coletiva pela Faculdade de Sinop (MT)

E-mail: rafael.s2.joice@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho buscou verificar o conhecimento dos acadêmicos iniciantes do primeiro e segundo semestre e os acadêmicos concluintes do nono e décimo semestres do curso de enfermagem do período matutino e noturno da Faculdade de Sinop- FASIPE em relação a patologia do HIV/Aids. O objetivo foi verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem iniciantes e concluintes é relevante para se colaborar na obtenção de conhecimento dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para garantir a qualidade do trabalho prestado aos pacientes portadores do vírus e principalmente conhecerem essa patologia para atuar na prevenção de novos casos. A presente pesquisa enquadra-se em quantitativa de natureza descritiva. A coleta de dados deu-se do período de agosto a setembro de 2012, a população pesquisada foram os acadêmicos iniciantes que cursavam o primeiro e segundo semestre e concluintes do nono e décimo semestre do período matutino e noturno do curso de enfermagem da Faculdade de Sinop – FASIPE. A amostra selecionada está entre as questões que foram devidamente respondidas, correspondente a 93 acadêmicos, sendo 40 acadêmicos iniciantes e 53 acadêmicos concluintes. A coleta de dados foi realizada através de formulário composto por 16 com questões fechadas de múltipla escolha, com quatro questões de forma pessoal, sendo elas: sexo, turno, período e idade dos acadêmicos e 12 questões diretamente ligada ao conhecimento dos mesmos em relação à patologia do HIV/Aids. Verificou-se que os acadêmicos concluintes obtém maior conhecimento em relação a patologia, por terem concluído algumas matérias que são baseadas na mesma, pois são fundamentais para o curso de enfermagem. Porém observou-se que em alguns questionamentos todos os semestres pesquisados demonstraram sentir dificuldades e não conseguiram responder corretamente a algumas destas. No entanto, conclui-se então que a enfermagem deve estar constantemente atualizando-se, em busca de novos saberes, no intuito de qualificar o atendimento aos indivíduos infectados, aumentando a sobrevida dos mesmos.

Palavras chaves: Conhecimento, HIV/AIDS, acadêmicos.

Abstract

This study aimed to evaluate the knowledge of academics beginners the first and second semester and academic graduates of the ninth and tenth semesters of the nursing program in the morning and evening, Faculty of Sinop-FASIPE regarding the pathology of HIV / AIDS. The objective was to evaluate the knowledge of nursing students and graduates beginners is important to assist in gaining knowledge of health professionals, especially nurses, to ensure

the quality of the work provided for patients with virus and mostly known for this disease play in the prevention of new cases. This research falls into quantitative descriptive in nature. Data collection took place in the period August-September 2012, the population surveyed were academics beginners who attended the first and second semester and graduating from the ninth and tenth semester of the morning and evening of the nursing program at the Faculty of Sinop - FASIPE. The selected sample is among the issues that have been properly answered, corresponding to 93 students, 40 students and 53 academic graduates beginners. Data collection was conducted through a form composed of 16 closed questions with multiple choice, with four issues in a personal way, namely: sex, shift, period and age of the students and 12 questions directly related to the knowledge of ourselves in relation to the pathology of HIV / AIDS. It was found that the students graduating get more knowledge about the disease, because they completed some matters that are based on the same, because they are fundamental to the nursing program. However it was observed that in some questions every semester surveyed demonstrated experience difficulties and failed to properly respond to some of these. However, it follows then that nursing should be constantly updating itself, in search of new knowledge in order to improve service to individuals infected, increasing the survival.

Keywords: Knowledge, HIV / AIDS, academic.

Introdução

A transmissão do vírus HIV é considerada um dos maiores problemas de saúde, não somente no Brasil como também no mundo, devido as diversas complicações que ocorrem no organismo dos indivíduos infectados. Relacionado a esse problema abrangente busca-se a cada dia novos métodos para diminuir a transmissão do vírus HIV e prestar uma melhor assistência aos portadores.

Na atualidade vivenciada pelo Brasil e o mundo, ambos confrontam-se com a realidade de uma grande e crescente disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DST), como o HIV/AIDS, gerando portadores crônicos e contribuindo para o aumento dessa pandemia (BRASIL(a), 2005).

Nesse intuito o presente trabalho buscou verificar o conhecimento dos acadêmicos iniciantes do primeiro e segundo semestre e os acadêmicos concluintes do nono e décimo semestres do curso de enfermagem do período matutino e noturno da Faculdade de Sinop-FASIPE em relação a patologia do HIV/Aids.

Em relação à contaminação pela AIDS, fica impreciso a data real da infecção pelo vírus HIV, devido o aparecimento dos sintomas serem tardios e a busca a unidade de saúde não ser relativa ao período para detecção precoce do diagnóstico (SANTOS et al., 2002).

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) surgiu nos meados de 1981, quando foram notificados nos Estados Unidos da America (EUA), casos de pneumonia por *Pneumocystis Carinii* e de Sarcoma de Kaposi (SK) entre homossexuais masculinos saudáveis (HINRICHSSEN et al., 2005).

Após o contato do vírus HIV com o organismo o mesmo penetra nas células de Langerhans (CD4) presente na mucosa e demais sistemas do organismo, há uma fusão onde o HIV infecta a célula CD4. Em aproximadamente dois dias o vírus já está presente nos linfonodos regionais, na corrente sanguínea e no sistema nervoso central, com altos níveis de viremia. Após essa viremia o organismo hospedeiro reconhece o vírus como antígeno e remete uma potente resposta imune, reduzindo a carga viral, mas não elimina totalmente o

vírus do HIV e com isso ocorre um período de aproximadamente seis meses de equilíbrio no organismo chamado de “*Set Point Viral*”. Com esse equilíbrio o indivíduo torna-se assintomático até o aparecimento da doença, ou seja, a AIDS agravando-se conforme as replicações virais, quanto maior a replicação mais a rápida a evolução da doença (HINRICHSEN et al., 2005).

A disseminação do vírus HIV (vírus da imunodeficiência humana) consiste em um dos grandes problemas de saúde pública, refletindo de forma negativa na qualidade de vida dos indivíduos, esses por sua vez, acabam perdendo a própria identidade diante de tão severa mudança do novo perfil que acabam de receber da vida. Mudanças estas, que desencadeiam alterações que necessitam de um tratamento especial para dar estrutura digna de sobrevivência para esse ser, que para o olhar profissional de saúde, não é um indivíduo qualquer, mas sim, um indivíduo biopsicossocial. “A infecção pelo HIV não afeta de forma severa somente a saúde física dos pacientes, mas também provoca impacto relevante na vida emocional, social e sexual destes indivíduos” (REIS et al., 2011, p. 566).

Para Smeltzer et al. (2009), até que se desenvolva um método eficaz para prevenir a disseminação do HIV é necessária a implantação de medidas comportamentais. Para reduzir ou eliminar os fatores de risco, fortalecendo a prevenção primária mediante programas educativos que são vitais para controle e prevenção do HIV.

Neste contexto busca-se cada vez mais estratégias para a prevenção, promoção e reabilitação dos grupos mais vulneráveis em relação aos indivíduos afetados pelo HIV/AIDS (BRASIL(b), 2005). No qual o preparo adequado dos profissionais é de suma importância para prestar o atendimento aos pacientes.

O profissional enfermeiro ou acadêmico de enfermagem deve estar em constante busca de conhecimento, enriquecendo assim seus saberes de forma a prestar uma assistência de qualidade, no intuito de prevenir agravos à saúde, tanto ao usuário do sistema de saúde quanto de si próprio. Ao referir o assunto de qualidade de vida, este desperta curiosidade em busca de novos saberes, propiciando melhor desempenho profissional.

Objetivos

Verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem iniciantes e concluintes é relevante para se colaborar na obtenção de conhecimento dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para garantir a qualidade do trabalho prestado aos pacientes portadores do vírus e principalmente conhecerem essa patologia para atuar na prevenção de novos casos.

Materiais e métodos

A presente pesquisa enquadra-se em quantitativa que para Chizzotti (2000 apud Dyniewicz, 2009, p. 91), “prevê a mensuração e variáveis pré-estabelecidas para verificar e explicar sua influência sobre outras mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas”. Sendo de natureza descritiva que para Andrade (2010, p.112) na pesquisa descritiva os “fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”. A coleta de dados deu-se do período de agosto a setembro de 2012, a população pesquisada foram os acadêmicos iniciantes que cursavam o primeiro e segundo semestre e concluintes do nono e décimo semestre do período matutino e noturno do curso de enfermagem da Faculdade de Sinop (Mato Grosso) – FASIFE.

Neste ano o número total de ingressantes foi de 48 alunos, sendo 28 alunos no primeiro semestre e 20 alunos no segundo semestre, ambos do período noturno. Concluintes somam 71 alunos, sendo 22 no 9º semestre, 19 no 10º semestre matutino e 30 alunos no 10º semestre noturno.

Todos os alunos foram convidados a participar da pesquisa, que foi realizada durante o horário de aula, com a devida autorização da direção acadêmica e do professor em sala. Não

participaram da pesquisa os alunos que não estavam presentes na sala no dia que foi aplicado o questionário.

Participaram da pesquisa 25 alunos do primeiro semestre correspondente a 89,28% da amostra original; 15 alunos do segundo semestre correspondente a 75%. Dos concluintes participaram 19 alunos do nono semestre correspondente a 86,36%; 15 alunos do décimo semestre matutino correspondente a 78,94 e 19 alunos do décimo semestre noturno correspondente a 63,33% da amostra original.

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por 16 questões fechadas, de múltipla escolha, com quatro questões de forma pessoal, sendo elas: sexo, turno, período e idade dos acadêmicos e 12 questões relacionadas ao conhecimento em relação à patologia do HIV/Aids, foram questionados: se a transmissão do vírus HIV se da somente por contato sexual; quais são as formas de transmissão do vírus HIV; quais as fases do HIV/Aids; o período em que o indivíduo infectado pelo HIV leva para desenvolver a Doença (Aids); qual a forma eficaz para a prevenção da transmissão sexual do HIV/Aids; assinalar 3 doenças oportunistas causadas pelo HIV/Aids; marcar 3 sinais e sintomas presentes na infecção pelo HIV; quando deve-se iniciar o tratamento medicamentoso de um indivíduo diagnosticado com HIV/Aids; quais exames são realizados para diagnosticar a contaminação com o vírus HIV; qual a diferença entre HIV e AIDS; Qual a importância de se fazer o teste rápido para o HIV; Após a exposição ao vírus do HIV, qual o tempo máximo para receber o coquetel antirretroviral e o mesmo ser 100% eficaz para não contrair o vírus.

Resultados

A amostra foi composta por 93 acadêmicos, sendo 40 acadêmicos iniciantes e 53 acadêmicos concluintes.

Em relação ao sexo, foi possível constatar que dos 40 acadêmicos iniciantes, 4 (10%) eram do sexo masculino e 36 (90%) do sexo feminino. Dentre os 53 acadêmicos concluintes 8 (15,1%) eram do sexo masculino e 45 (84,9 %) do sexo feminino.

Sobre o turno os 40 acadêmicos iniciantes (100%) cursavam no período noturno, nesse caso não havia os semestres correspondentes no turno matutino. Em relação aos concluintes dos 53 acadêmicos 15 alunos (28,3%) cursavam o décimo semestre no período matutino.

Em relação ao período, verificou-se que dos 40 acadêmicos iniciantes 23 acadêmicos (62,5%) estavam no primeiro semestre do curso de enfermagem, e 15 (37,5%) acadêmicos pesquisados estavam no segundo semestre. Já quanto aos concluintes que totalizaram 53 acadêmicos, cursavam o nono semestre 19 (35,84%) alunos, cursavam o décimo semestre matutino 15 (28,30%) acadêmicos e 19 (35,84%) acadêmicos do décimo semestre noturno.

Quanto ao turno dos 40 iniciantes todos (100%) estavam cursando no turno noturno, não havia na Instituição de Ensino Superior pesquisada os respectivos semestres no turno matutino. Nos concluintes, dos 53 acadêmicos 15 (28,3%) estavam no período matutino e 38 acadêmicos (71,68%) estavam no matriculados no turno noturno.

As médias de idade dos acadêmicos iniciantes foram iguais, sendo 25 anos para o primeiro e segundo semestre. Os acadêmicos concluintes também obtiveram a mesma média de idade entre os dois semestres, sendo eles: nono e décimo, correspondendo a 32 anos, diferenciando-se dos semestres iniciantes. A idade média geral de todos os semestres foram de 29 anos. Segundo Vieira (2008), a média aritmética é utilizada com maior frequência, para estabelecer um valor médio, sendo calculado através da soma de todos os dados e dividindo-o pelo número de elementos.

Valores referentes às médias e desvios padrões obtidos através das idades dos acadêmicos do curso de enfermagem da Faculdade de Sinop-MT – FASIPE.

Tabela 1. Médias e Desvios Padrões Referente aos Acadêmicos Entrevistados

Média de Idade e Desvio Padrão (S ²)			
Idade	Média e S ²	Média e S ²	
1º Semestre	25 ± 6,8	9º Semestre	32 ± 7,6
2º Semestre	25 ± 9,8	10º Semestre	32 ± 8,9

Fonte: Própria

Vieira (2008), explica que o desvio padrão é uma medida de variabilidade muito recomendada porque mede bem a dispersão dos dados e permite. Se os desvios forem pequenos, os dados estão aglomerados em torno da média, a variabilidade é pequena. Por outro lado, desvios grandes significam observações dispersas em torno da média e, portanto, variabilidade grande.

Dos 40 acadêmicos iniciantes, 16 (40%) dos acadêmicos responderam corretamente sobre conhecimento das formas de transmissão. Dentre os 53 acadêmicos concluintes 41 (77,35%) responderam corretamente sobre conhecimento das formas de transmissão, como apresenta a tabela 1.

Tabela 2

Conhecimento dos acadêmicos iniciantes quanto às formas de transmissão

	n	%
Conhece		
Sim	16	40%
Não	24	60%

Tabela 3

Conhecimento dos acadêmicos concluintes quanto às formas de transmissão

	n	%
Conhece		
Sim	41	77,35 %
Não	12	22,64 %

As formas de infecção são: Transmissão Sexual; Transmissão vertical; Transfusão de Sangue, Hemoderivados ou transplante de órgãos, o Uso de Drogas Injetáveis e exposição ocupacional biológica.

Os mecanismos de transmissão estão claramente estabelecidos, sendo o principal o contato por relacionamento homossexual e heterossexual, contribuindo em mais de 60% dos casos. A transmissão sanguínea contribui com 30% dos casos, e a exposição do sangue e derivados vem apresentando decréscimo em razão do controle feito por sorologia. O número de contaminados entre os usuários de drogas endovenosas é crescente, sendo este grupo responsável pela maioria dos casos (80%) em que o risco foi atribuído ao sangue. A transmissão perinatal contribui com cerca de 3 a 5 % dos casos, com tendência ascendente em países subdesenvolvidos por causa do grande aumento no número de mulheres infectadas e doentes decorrentes da transmissão heterossexual. O risco de transmissão da mãe para o conceito, incluindo período gestacional, o trabalho de parto e a amamentação, é genericamente estimado em 25%. Essa transmissão pode ser drasticamente reduzida com o uso de anti-retrovirais. Além disso, a terapêutica de associação de anti-retrovirais pode reduzir o risco para menos de 1%, praticamente eliminando a transmissão perinatal nos países que dispuserem do tratamento anti-retroviral e controle pré-natal adequado (Lewi et al. 2004, p. 127).

Dentre os 40 acadêmicos iniciantes, 3 (7,5%) dos acadêmicos responderam corretamente sobre os testes diagnósticos. Dentre os 53 acadêmicos concluintes 19 (35,84%) responderam corretamente sobre os testes diagnósticos.

Tabela 4

Conhecimento dos acadêmicos iniciantes sobre os testes diagnósticos

	N	%
Conhece		
Sim	3	7,5%
Não	37	92,5%

Tabela 5

Conhecimento dos acadêmicos concluintes sobre os testes diagnósticos

	N	%
Conhece		
Sim	19	35,84 %
Não	34	64,15 %

Segundo Lewi et al. (2004, p. 128), o primeiro teste a ser realizado com suspeita de infecção por HIV em pacientes é o teste chamado de Elisa (Ensaio Imunoenzimático), pelo motivo de “sensibilidade, especificidade, baixo custo, facilidade de automação e praticidade”. No caso do resultado positivo deve-se seguir uma diretriz do Ministério da Saúde, onde exige que seja realizado um novo teste com uma nova amostra e acompanhada

de exames utilizados para confirmação que são chamados de Western-Blot (Imunoeletrotransferência), que é considerado a melhor escolha para confirmar o Elisa.

Atualmente temos na rede de atendimento pelo Sistema único de Saúde (SUS) os testes rápidos que auxiliam com maior facilidade e resultados cada vez mais precisos, com o intuito de detectar precocemente a infecção e abreviar o período do diagnóstico (BRASIL, 2010).

Dos 40 acadêmicos iniciantes, 40 (100%) dos acadêmicos responderam incorretamente sobre as fases da doença. Dentre os 53 acadêmicos concluintes 2 (3,77%) responderam corretamente e 51 acadêmicos (96,22%) sobre as fases da doença.

Tabela 6

Conhecimento dos acadêmicos iniciantes sobre as fases da doença		
	N	%
Conhece		
Sim	-	0%
Não	40	100%

Tabela 7

Conhecimento dos acadêmicos concluintes sobre as fases da doença		
	N	%
Conhece		
Sim	02	3,77%
Não	51	96,22%

David e Aguiar (2009), em sua pesquisa confirma a resposta dos acadêmicos, onde as fases da transmissão pelo HIV são: infecção aguda que é a fase de infecção primária ou síndrome de soro-conversão aguda. Nesta fase o HIV alcança os índices mais elevados de viremia, disseminando-se pelo organismo em geral, atacando principalmente o sistema nervoso central e as células de defesa como os linfonodos. Fase Assintomática é o período mais extenso da doença, onde a sua duração pode ser indeterminada lendo vários anos até o aparecimento de alguns sintomas da infecção, então passa a ser considerada como fase Sintomática caracterizada como a forma mais complicada da doença, com o aparecimento de doenças oportunistas, com o aparecimento destas doenças e após a confirmação laboratorial da infecção e contagem de TCD4+ o indivíduo é diagnosticado e passar ser caracterizado na ultima fase da doença chamada de AIDS.

Dos 40 acadêmicos iniciantes, 3 (7,5%) dos acadêmicos responderam corretamente sobre o tipo, a duração e a eficácia do tratamento antirretroviral. Dentre os 53 acadêmicos concluintes 12 (22,64%) responderam corretamente sobre o tipo, a duração e a eficácia do tratamento antirretroviral.

Tabela 8

Conhecimento dos acadêmicos iniciantes sobre o tipo, a duração e a eficácia do tratamento antirretroviral		
	N	%

Conhece

Sim	3	7,5%
Não	37	92,5%

Tabela 9

Conhecimento dos acadêmicos concluintes sobre o tipo, a duração e a eficácia do tratamento antirretroviral

	N	%
Conhece		
Sim	12	22,64 %
Não	51	77,35 %

Segundo Brasil (2006), após a exposição do profissional de saúde ao vírus do HIV com material perfurocortantes, o mesmo deverá ser encaminhado ao SAE (serviço de atendimento especializado), dentro das primeiras horas, ou seja, 1 a 2 horas após o acidente, para que seja administrado o coquetel anti-retroviral como quimioprofilaxia, e o mesmo seja de eficácia absoluta. Estudos realizados com animais revelam que o medicamento administrado após 24 a 36 horas como quimioprofilaxia não tem a mesma eficácia quando tomado inicialmente nas primeiras horas.

Observa-se que em alguns questionamentos não somente os acadêmicos iniciantes, como também os concluintes não se sobressaíram bem nos resultados, relacionado a questionamentos como:

Provavelmente este fato ocorre devido os acadêmicos não buscarem constantemente a atualização de seus conhecimentos em relação à patologia.

Verificou-se que os acadêmicos concluintes obtém maior conhecimento em relação à patologia, por terem concluído algumas matérias que são baseadas na mesma, pois são fundamentais para o curso de enfermagem. Porém observou-se que em alguns questionamentos todos os semestres pesquisados demonstraram sentir dificuldades e não conseguiram responder corretamente a algumas destas.

No entanto, conclui-se então que a enfermagem deve estar constantemente atualizando-se, em busca de novos saberes, no intuito de qualificar o atendimento aos indivíduos infectados, aumentando a sobrevida dos mesmos e atuar de forma eficaz na promoção e prevenção da saúde da população e as formas de ensino-aprendizagem devem tentar minimizar as lacunas desse processo oportunizando e promovendo a compartilhamento e busca do conhecimento.

Referências

ANDRADE, M. M. d. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. Cap. 10: Pesquisa científica: noções introdutórias. Ed. 10º São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. Brasília: Ministério da Saúde, 816 p. 2005.

_____. (b). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Manual de Assistência Psiquiátrica em HIV/Aids*. 3. ed. rev. e ampl. - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. *Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis*. Brasília: Ministério da Saúde. 2005/2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST. AIDS e Hepatites Virais. Capacitação para o Diagnóstico da Infecção do HIV Utilizando Testes Rápidos. Brasília, 2010.

DAVID, R.; AGUIAR, Z. N. AIDS. In: Vigilância e controle das doenças transmissíveis. AGUIAR, Z. N.; RIBEIRO, M. C. S. São Paulo: Martinari. 3º ed. 2009.

DYNIWICZ, A.M. *Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes*. 2º Ed. São Caetano do Sul- São Paulo: Difusão, 2009.

HINRICHSSEN, S. L. et al. *Doenças Infecciosas e Parasitárias*. In: Hinrichsen, Sylvia Lemos. Infecção por HIV/AIDS. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 83.

LEWI, David Salomão; et al. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). In: SALOMÃO, Reinaldo.; PIGNATARI, Antônio Carlos Campos. *Guia de medicina ambulatorial e hospitalar de infectologia*. Barueri, SP: Manole, 2004.

REIS, R. K. et al. Qualidade de vida, aspectos sociodemográficos e de sexualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Texto contexto – enferm.* Florianópolis, v.20 n.3 p.565-575. Jul./set. 2011.

SANTOS, N. J. S. et al. A aids no Estado de São Paulo. As mudanças no perfil da epidemia e perspectivas da vigilância epidemiológica. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo. v. 5, n. 3, p. 286-310, 2002.

SMELTZER, S. C. et al. *Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico cirúrgica*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 1534-1567.

VIEIRA, S. *Introdução a Bioestatística*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.